

Turismo em Fernando de Noronha – Uma visão de sustentabilidade a partir do estruturalismo

Tourism in Fernando de Noronha - A vision of sustainability from structuralism

José Murilo Rocha¹
Iara Lucia Gomes Brasileiro²

1 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Brasília. E-mail: rmjf@unb.br

2 Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professora no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Brasília. Coordena o Núcleo de Turismo e Sustentabilidade no Centro de Excelência em Turismo (CET/UnB) E-mail: ibrasileiro@unb.br.

Resumo

O arquipélago de Fernando de Noronha, também conhecido com a “Esmeralda do Atlântico” devido à coloração esverdeada de suas águas, se estabeleceu como um dos roteiros turísticos mais procurados devido às suas belezas naturais exuberantes. Desde o início da década de 1980, o turismo tem sido incrementado na ilha e a preocupação com a conservação desse patrimônio natural foi implementada tornando o lugar uma Área de Proteção Ambiental (APA) e Parque Nacional Marinho. Dentre as teorias do turismo, destacamos aqui, para esta visão do turismo em Fernando de Noronha, a teoria estruturalista, concebida pelo professor Mário Carlos Beni, apresentando o arquipélago através dos conjuntos das relações ambientais, da organização estrutural e das ações operacionais. Assim, este artigo se propõe a demonstrar, através desta teoria, como o turismo ora praticado em Fernando de Noronha pode ser considerado sustentável.

Palavras-chave: Estruturalismo. Atrativos da natureza. Superestrutura. Infraestrutura.

Abstract

The archipelago of Fernando de Noronha, also known as the “Emerald of the Atlantic” because of the greenish color of its waters, has established itself as one of the most sought after tourist itineraries because of the lush natural beauty. Since the early 1980’s, tourism has been growing on the island and concern for the conservation of natural heritage size was implemented making the place an Area of Environmental Protection (APA) and a National Marine Park. Among the theories of tourism, we highlight here for this vision of tourism in Fernando de Noronha, the structuralist theory conceived by Professor Mario Carlos Beni, presenting the archipelago through sets of environmental relations, organizational structure and operational actions. Thus, this article aims to demonstrate, through this theory, such as tourism time practiced in Fernando de Noronha can be considered sustainable.

Keywords: Structuralism. Attractive nature. Superstructure. Infrastructure.

1 Introdução

O arquipélago de Fernando de Noronha destaca-se, já há algum tempo, no Brasil e no exterior, como um dos principais roteiros turísticos do mundo. Muito se ouve a respeito do lugar, por aqueles que já tiveram o privilégio de lá estarem e também por aqueles que ainda têm este desejo, como um de seus maiores sonhos de consumo. Do primeiro grupo, a versão é sempre a mesma: Valeu demais! Fantástico! Indescritível! Voltarei! Já do segundo grupo, sempre a mesma desculpa: É muito caro! Fica mais barato uma viagem para o exterior. Caro ou não, a “Esmeralda do Atlântico”, como também é conhecida a ilha, experimentou a partir do final da década de 1980, um *boom* turístico, ocasião em que surgiram e se multiplicaram as hospedarias familiares e todo um comércio turístico, formal e informal.

Com tantos atrativos turísticos e pela própria natureza do lugar, a ilha foi sabiamente protegida pela legislação em todos os níveis, tornando-se Área de Proteção Ambiental (APA) e Parque Nacional Marinho. Dessa forma, o turismo, sempre crescente, pôde ser controlado, principalmente no que se refere à quantidade de visitantes e às atividades permitidas no arquipélago. Assim, com as medidas tomadas, pode-se afirmar que o turismo em Fernando de Noronha vem sendo realizado de forma sustentável. Este artigo, se propõe a demonstrar, por meio da teoria estruturalista de turismo, essa forma sustentável de turismo praticada na ilha.

2 Modelo estruturalista de turismo

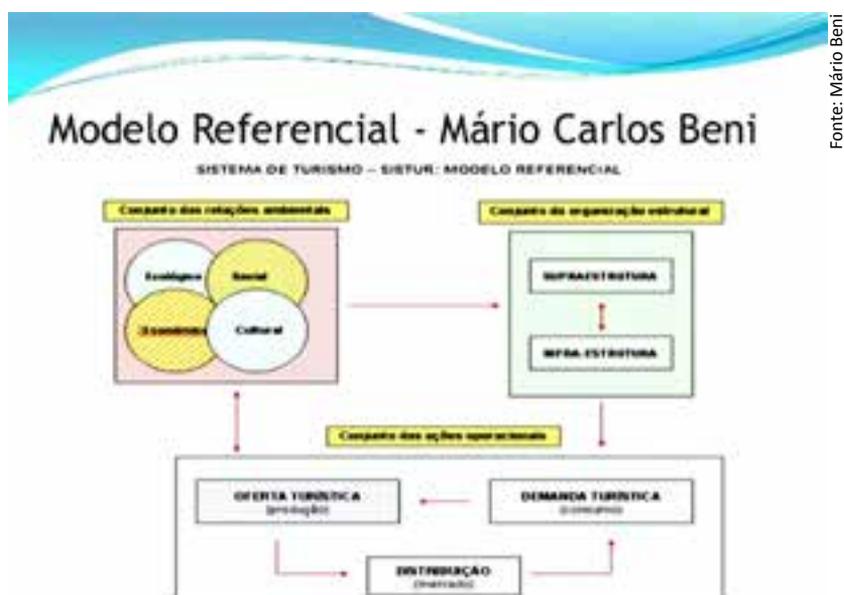
De acordo com Beni (1998), a Teoria Geral dos Sistemas afirma que cada variável, em um sistema específico, interage com todas as outras variáveis desse sistema e com as de outros sistemas que com ele realizam operações de troca e de interação. Neste sentido, o turismo, na linguagem da Teoria Geral dos Sistemas, deve ser considerado como um sistema aberto, permitindo, assim, a identificação de suas características básicas, que se tornam os elementos do sistema, o que facilita os estudos multidisciplinares de aspectos particulares do fenômeno, a partir de várias perspectivas com ponto de referência comum.

A partir dessa definição de sistema apresentada, Beni, em sua obra *Análise Estrutural do Turismo* (1998), buscou produzir um modelo referencial para o Sistema de Turismo (Sistur) que tenha a capacidade de retratar, até seus limites máximos, a configuração que tenta assumir um fenômeno como o do turismo, tão sujeito a variáveis internas e externas que escapam, no momento da análise científica, a praticamente todo o esforço de cristalização para se poder estudá-las, determiná-las e avaliá-las.

Para tanto, foram relacionadas várias funções inerentes à natureza da atividade do turismo, tais como: o conjunto de fatores que geram as motivações de viagens e a escolha dos destinos turísticos; o deslocamento do indivíduo no espaço e no tempo; os equipamentos de transporte oferecidos; o tempo de permanência no núcleo receptor; a disponibilidade e a solicitação de equipamentos hoteleiro, extra-hoteleiro e de alimentação, de recreação e entretenimento; a fruição dos bens turísticos; o processo de produção e distribuição desses bens e serviços e também a estrutura e o comportamento dos gastos do turista.

Assim, a partir dessa base conceitual, Beni afirma que se pode configurar o diagrama de contexto do Sistema de Turismo, o qual permite visualizar três grandes conjuntos: o das *Relações Ambientais*, o da *Organização Estrutural* e o das *Ações Operacionais*, bem como seus componentes básicos e as funções primárias atuantes em cada um dos conjuntos e em interação no sistema total. Cada componente desses três conjuntos pode ser considerado um subsistema em si, uma vez que apresenta funções próprias e específicas que assumem características individualizadas.

A seguir está ilustrado o diagrama do Modelo Referencial do Sistema de Turismo, o qual serve, neste artigo, como base para demonstração de uma sustentabilidade do turismo em Fernando de Noronha. A análise a ser feita, parte, assim, de cada um dos conjuntos componentes do Modelo Referencial: Relações Ambientais, com seus componentes ecológico, econômico, social e cultural; Organização Estrutural, com seus componentes Superestrutura e Infraestrutura e o conjunto das Ações Operacionais, com os seus componentes de mercado: oferta, demanda e distribuição.



3 Conjunto das relações ambientais

Nesta parte analisamos os atrativos turísticos de Fernando de Noronha no que diz respeito principalmente aos atrativos da natureza e também ao aspecto econômico, no que diz respeito a ser o turismo o principal aspecto econômico da ilha já há algum tempo, desde quando houve o crescimento da atividade no final da década de 1980. Também são considerados, ainda que de forma mais breve, os aspectos socioculturais do lugar.

3.1 Atrativos da natureza

A natureza exuberante no arquipélago, principalmente o mar, é o principal atrativo turístico. Localizado a 380 km de Natal e a 545 km de Recife, Fernando de Noronha é uma formação vulcânica formada há milhões de anos, isolada no Atlântico Equatorial Sul, sendo sua ilha principal a parte visível de cadeia de montanhas submersas (Dorsal Mediana do Atlântico). Correspondendo a 70% da área total do Arquipélago, é um parque Nacional Marinho desde 1988. Recebeu também o título de Patrimônio Natural da Humanidade desde o ano de 2001. Abrangendo 1/3 da ilha maior e mais as ilhas de Rocas, São Pedro e São Paulo, também é uma Área de Proteção Ambiental desde 1986. Assim, cada área protege o meio ambiente com a finalidade de assegurar a preservação das espécies e a ocupação racional deste lugar que tem sido considerado um “Santuário Ecológico”.

O principal atrativo turístico da natureza de Fernando de Noronha para o visitante, com certeza, é o mar, seja contemplando a paisagem marinha ou aproveitando o prazer de estar no mar, com suas águas limpas e cristalinas.



Fonte: José Murilo Rocha – Mar/96

Arquipélago de Fernando de Noronha, Patrimônio Natural da Humanidade

Outro atrativo que a bela natureza oferece é a fauna, principalmente a marinha. Em Fernando de Noronha existem inúmeras piscinas naturais que permitem o contato direto com a variada fauna marinha do arquipélago, a qual também é muito admirada através das atividades de mergulho. Nas águas mais rasas podem ser observados os peixes coloridos como a “Donzela de Rocas”, o “Sargentinho”, a “Coroca” e também as “Moreias” que assustam a muitos por seu formato semelhante à cobra. Já em águas profundas, podem ser encontrados o “Frade”, o “Budião”, a “Ariquita”, a “Piraúna”, e o “Borboleta”. Já os “Caçães”, o “Lambaru” e as “Arraias” podem ser contempladas repousando no fundo de atea ou em formações de coral.

A fauna marinha também oferece outro espetáculo aos visitantes, são os “Golfinhos Rotadores”, conhecidos por este nome devido aos saltos com a rotação do corpo, que costumam executar fora da água. Vivendo no arquipélago, costumam acompanhar as embarcações de turistas em seus passeios e fazer o seu show. Existe um projeto que estuda e protege esses simpáticos animais, existindo na ilha principal, uma baía só para eles, para onde retornam ao final do dia, voltando a sair pelas manhãs. Sendo proibida a navegação e mergulho sem prévia autorização no local, existe um mirante, de onde os turistas podem observar toda a movimentação dos golfinhos, especialmente cedo pela manhã.



Os golfinhos oferecem um espetáculo à parte

Outro espetáculo da fauna marinha para o turista são as tartarugas. O projeto Tamar desde 1984 zela no arquipélago pelas fêmeas, ovos e ambientes de reprodução e avalia as suas populações. Assim, esses animais são protegidos por decreto-lei, o qual estabelece a proibição da captura, pesca e molestamento de todas as espécies de quelônios em águas brasileiras. Na ilha principal, existem duas praias protegidas pelo Parque Nacional Marinho, como praias de desova das tartarugas aruanas (*Chelonia mydas*), a praia do Leão e a do Sancho. Nessas praias, o turista

encontrará placas que demarcam locais de desova. Assim, além de poderem ser observadas, quando adultas, em um mergulho, em sua lenta e suave navegação, quando nascem, oferecem um espetáculo impar aos turistas, formando um trilho, como que em uma esteira na praia, indo em direção ao mar desde o local da desova, nesta aventura, são muitas e também muitas não conseguem chegar à idade adulta, sendo predadas antes no ambiente marinho. Esse espetáculo de corrida para a vida das pequenas tartarugas costuma acontecer à noite. É possível ao visitante também adotar uma tartaruga e depois poder, quem sabe, encontrá-la quando adulta.

Na fauna marinha existem também os tubarões que também vivem ao redor do arquipélago, e são temidos pelos turistas, uma vez constatada a forma como eles têm atacado ao longo da costa da cidade do Recife. Entretanto, a espécie mais encontrada no arquipélago é o “Caçã” ou “Lixa” como é conhecido, e mesmos os de outras espécies, como o “Cabeça Chata”, por exemplo, ao navegarem nas águas do arquipélago, não costumam atacar o ser humano, ainda que isto seja possível. Não existem relatos de ataques de tubarão a pessoas no arquipélago, e a razão é muito simples: além de a carne humana não fazer parte da principal alimentação desses animais, o arquipélago possui uma alimentação farta em peixes para eles. Existe na ilha um museu do tubarão, onde se pode conhecer e obter maiores e melhores informações.

A fauna local apresenta ainda uma atração para o turista de Noronha – é a Avifauna. Existem 40 espécies de aves registradas no arquipélago, que abriga as maiores colônias reprodutivas de aves marinhas entre as ilhas do Atlântico Sul Tropical. Dentre as aves protegidas pelo Parque Nacional a mais comum é a viuvinha (*Anous minutus*). Outras aves de grande concentração no arquipélago são a viuvinha grande (*Anous stolidus*), o trinta réis de manto negro (*Sterna fuscata*) e a viuvinha branca (*Gygis Alba*). Em todas as ilhas podem ser encontradas também seis espécies de aves parentes dos pelicanos. Existe ainda um grupo de aves que visita o Parque chamado aves migratórias, de longo percurso, que em geral são provenientes do hemisfério norte e chegam para descansar e se alimentar. São doze espécies de maçaricos e batuínas, sendo a mais comum o vira pedra (*Arenaria interpres*). Uma das boas atrações para o turista que vai a Fernando de Noronha é poder segurar um peixe recém-pescado na praia em sua mão, levantando-a para contemplar o espetáculo das aves que vêm buscar o peixe em sua mão. Algo inconcebível em um grande centro urbano como Recife por exemplo.

Outra grande atração natural para o visitante de Noronha é o mundo subaquático, que pode ser contemplado através de um mergulho, de flutuação (livre) ou autônomo (com equipamento Scuba) ou até mesmo em uma embarcação que possui o fundo transparente e realiza um *tour* ao redor da ilha. Assim, o mergulho é uma

das principais atrações de Fernando de Noronha. Existem três operadoras oficiais que cuidam das operações de mergulho no arquipélago: Atlantis, Noronha Divers e Águas Claras. Existem 24 pontos de mergulho mapeados no arquipélago distribuídos nos níveis de iniciante inexperiente até intermediário, avançado e técnico. Isto se referindo ao mergulho autônomo, o qual o visitante, que nunca fez nenhum curso ou mergulhou com equipamento, pode fazê-lo como acompanhamento dos instrutores das empresas operadoras, é o chamado “batismo”, uma experiência inesquecível. O mergulho livre, para aqueles que não querem mergulhar com equipamento autônomo, é muito praticado nas excelentes piscinas naturais que se formam, principalmente na Baía dos Porcos, sendo também muito praticado na praia do Sancho.



Fonte: José Murilo Rocha – Mar/96

Vista da Bahia dos Porcos e Mapa de Mergulho



Fonte: JNoronha.info

As praias do arquipélago são, sem dúvida, outra grande atração natural do lugar. Considerando o “mar de dentro” (Brasil) e o “mar de fora” (África), como são conhecidas as costas da ilha principal, são treze praias próprias para visitação e banho, além de cinco baías e algumas enseadas. As praias do mar de dentro são: Biboca, Cachorro, Do meio, Conceição, Boldró, Americano, Quixabinha, Bode, Cacimba do

Padre e Sancho. As do mar de fora são: Sueste, Leão e Atalaia. As baías são: a Dos Porcos, Sancho, Dos Golfinhos, De Santo Antônio e Baía do Sueste.

Uma atração das praias, além de suas águas extremamente limpas, é o surfe. Conhecido como “Havaí brasileiro”, a ilha tem nas praias do Bode, Boldró e Cacimba do Padre, as ondas prediletas para os surfistas, pelo fato de possuírem ondas de bom tamanho e tubulares devido a uma bancada de areia bem formada e bastante rasa. Importantes campeonatos de surfe como o WQS, divisão de acesso do campeonato mundial, são ali realizados. Todo mês de janeiro costuma entrar um “SWEL” de grandes proporções, ocasião em que as ondas passam dos cinco a seis metros de altura. O último ocorreu em janeiro deste ano, ocasião em que até algumas embarcações que se encontravam ancoradas no porto de Santo Antônio, foram danificadas.



Fonte: José Murilo Rocha – Mar/96

Fernando de Noronha atrai visitantes de todo o mundo

3.2 Aspectos socioculturais e econômicos

No ano de 2005, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano do PNUD, a ilha era o local do Nordeste com maior Índice de Desenvolvimento Humano (0,862), maior renda *per capita* (R\$ 558,95 em 2000) e maior esperança de vida (75,11 anos). Possuía também menor percentual de pobres (2,74%) e de analfabetos com 25 anos ou mais (6,69%) da região. O que se destaca nesses dados é seu contraste com a média nordestina, uma vez que a principal atividade econômica do arquipélago é o turismo, a mesma de muitas outras cidades da Região. Para o coordenador regional da Fundação Getúlio Vargas em Pernambuco (2005) e organizador do Mapa do Fim

da Fome no Estado, Jorge Jatobá, a ilha é um caso especial. A população pequena, a grande oferta de trabalho bem-remunerado no turismo, a comunidade bem articulada politicamente são os principais fatores que influenciam a prosperidade do lugar. De acordo com Jatobá, as demandas sociais sempre foram cobradas de forma forte pelos líderes comunitários. A administração do arquipélago nunca deixou de investir em saúde e educação.

O administrador da ilha em 2005, Edrise Aires, concordava que o controle populacional contribuiu para o sucesso do local, mas explica que as regras de migração existem porque há um limite de ocupação do arquipélago que tem duas áreas de proteção ambiental. De acordo com Aires, quanto maior o número de moradores, menor é a quantidade de turistas que a ilha pode receber e como a força motriz de desenvolvimento de Fernando de Noronha é o turismo, controlar o nível populacional da ilha é essencial para que se conquiste bons resultados econômicos. Para ser reconhecido como habitante de Fernando de Noronha é preciso morar na ilha há pelo menos dez anos e, se estiver em idade ativa, desenvolver alguma atividade econômica no local.

Embora esses comentários sejam de 2005, com uma população atual de aproximadamente 3 mil habitantes e um fluxo médio mensal de 2 mil turistas, a realidade não mudou muito de lá para cá, ainda que no último dia 27 de junho, fazendo coro com a onda de protestos do país, o povo de Fernando de Noronha também saiu às ruas por melhores condições de vida.

A principal atividade econômica de Fernando de Noronha é, sem dúvida, o turismo. De acordo com Gisela Maria R. e Nelson A. Quadros Vieira Filho (dez 2007), apesar de a população de Fernando de Noronha ser relativamente recente, o ilhéu tem características próprias bem enraizadas e demonstra grande orgulho de ser "nativo", o que gera certa resistência em aceitar quem vem de "fora". A identidade do ilhéu é defendida na comunidade, em contraposição à identidade dos novos moradores, ou "haoles".

O turismo na ilha apresenta certa ambivalência. Por um lado, representa novas oportunidades de trabalho, geração de renda, valorização sociocultural e consequente estímulo à manutenção dos valores da comunidade. Por outro lado, gera importantes custos sociais, informados em entrevistas realizadas com parte dos moradores, em que se destaca a ameaça ao estilo de vida e à cultura da comunidade local.

Ainda de acordo com os autores supracitados, são marcantes as transformações ocorridas em Fernando de Noronha após a consolidação do turismo como principal atividade econômica no final da década de 1980. Foi nesse período que surgiram as hospedarias familiares e todo um comércio, formal e informal. O turismo é o

maior gerador de emprego e renda de Noronha, proporcionando benefícios econômicos à comunidade, mas, paradoxalmente, traz uma série de impactos socioculturais que afetam a identidade local. Essa transformação, em parte, relaciona-se com o aumento do fluxo de turistas e com o crescimento populacional de moradores temporários, que modificam o espaço físico e o uso do solo urbano, produzindo uma nova ordem espacial. Certas transformações não se restringem às mudanças na delimitação do espaço insular e envolvem novas formas de viver. O contraste socioeconômico entre moradores e visitantes resulta em uma gradual exclusão social da comunidade de certos processos e benefícios advindos da atividade. A relação desigual acarreta uma série de conflitos para os moradores, que percebem o turista de forma ambígua, oscilando entre aceitação e a rejeição.

De acordo com os mesmos autores, ainda que nem toda e qualquer modificação que esteja ocorrendo no espaço insular se deva exclusivamente ao contato com os turistas, os mesmos são vistos pelos ilhéus entrevistados como o grande catalisador de informações e transformações na ilha, aportando novos padrões comportamentais e afetando direta e indiretamente a comunidade local. Nesse processo, a vivência material e imaterial da comunidade não se perde, transforma-se. O que se percebe é que no “tempo de turismo” na ilha é impossível vivenciar o encontro e o conflito entre diversas culturas, cujo resultado ainda é imprevisível, podendo tanto resultar na rejeição da cultura dos “haoles” e turistas pelos ilhéus, quanto em um crescente hibridismo cultural.

4 Conjunto da organização estrutural

4.1 Superestrutura

De acordo com Beni (1998), esse subsistema refere-se à complexa organização tanto pública quanto privada, que permite harmonizar a produção e a venda de diferentes serviços do Sistor. Compreende a política oficial de turismo e sua ordenação jurídico-administrativa, que se manifesta no conjunto de medidas de organização e de promoções dos órgãos e instituições oficiais, e estratégias governamentais que interferem no setor.

Fernando de Noronha, sendo um parque marinho e uma área de proteção ambiental, possui toda uma legislação específica, federal, estadual e distrital. Sendo também distrito do Estado de Pernambuco, existe uma administração local da ilha, sendo cobrada uma taxa de R\$ 45,60, por dia, para cada visitante adulto, sendo a mesma paga, na chegada, no aeroporto ou mesmo pela internet.

De acordo com o site do governo do Estado, cabe ao administrador do arquipélago os seguintes deveres: cuidar do desenvolvimento local, na economia, saúde, turismo, entre outros, prestando contas do que faz ao Estado de Pernambuco; representar o Poder Executivo Estadual no papel de agente normativo e regulador das atividades desenvolvidas no âmbito do Distrito Estadual; preservar e proteger o meio ambiente do Arquipélago de Fernando de Noronha, assegurando a integridade do seu ecossistema natural e a diversificação genética das espécies integrantes de sua flora e fauna, terrestre e marinha; preservar e proteger o patrimônio histórico do Distrito Estadual de Fernando de Noronha, garantindo a manutenção das características urbanísticas e arquitetônicas das correspondentes épocas históricas; organizar, executar e manter os serviços públicos locais diretamente ou mediante regime de concessão, permissão ou autorização; organizar, dispor e manter os serviços administrativos e de apoio operacional necessários ao contínuo e regular exercício das atividades sob a responsabilidade do Distrito Estadual; e assegurar, organizar e regulamentar o abastecimento da população do Arquipélago quanto às suas necessidades básicas.

De acordo com o site da EcoNoronha, a Área de Proteção Ambiental, criada em 1986, compreende a porção urbana da ilha, bem como áreas destinadas à conservação dos recursos naturais e da vida silvestre, totalizando 1/3 da ilha de Fernando de Noronha. É fiscalizada ambientalmente pelo ICMBio e sob gestão do governo de Pernambuco. A APA tem como objetivo proteger e conservar a qualidade ambiental e as condições de vida da fauna e da flora, compatibilizar o turismo organizado com a preservação dos recursos naturais e conciliar a ocupação humana com a proteção ao meio ambiente.

O Parque Nacional Marinho é a maior parte do arquipélago, 2/3 da ilha principal e inclui as ilhas secundárias. Criado com o objetivo de valorizar os ambientes naturais e a beleza cênica local, protegendo os ecossistemas marinhos e terrestres, preservando a fauna, a flora e os demais recursos naturais, é também fiscalizado pelo ICMBio e administrado na visitação pela EcoNoronha, desde 2012.

A EcoNoronha é a empresa vencedora para a concessão que busca a sustentabilidade e o manejo correto do ecoturismo. Pertence ao grupo Cataratas do Iguaçu S.A, que implantou diversas infraestruturas e serviços turísticos no Parque Nacional do Iguaçu, que resultaram na ampliação e melhoria da qualidade da visitação, com menor impacto ambiental, sendo também a responsável por melhoras no Parque Nacional da Tijuca. Desde setembro de 2012 é cobrado um ingresso (extra TPA) no valor atual de R\$ 75,00 (brasileiro) e R\$ 150,00 (estrangeiro), que também pode

ser pago pela internet, e dá direito ao visitante acessar todas as áreas de visitação pública do Parnamar, suas trilhas e praias.

4.2 Infraestrutura

Conforme Beni (1997), aqui são examinadas as principais classes da infraestrutura relacionadas com o Sistor, as questões relativas à natureza e ao custo dos investimentos necessários e o momento adequado para realizá-los. O que se analisa em maior detalhe neste subsistema, diz ele, é a infraestrutura de acesso com seus componentes viário e de transportes e a infraestrutura urbana, ou seja, aquela que reúne as condições básicas de habilidade e apoio aos equipamentos e serviços turísticos.

De acordo com informações veiculadas no site da EcoNoronha, a primeira etapa das obras do Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha está finalizada. O projeto compreende a revitalização e manutenção de trilhas e mirantes, melhoria de infraestrutura nas áreas de visitação e pontos de acesso, acessibilidade, nova sinalização e monitoramento. A previsão de investimentos para o biênio 2012-2013 é de R\$10 milhões e estão sendo investidos nas áreas de concessão, que compreendem o Mirante dos Golfinhos, as praias do Sancho, Sueste, Baía dos Porcos, Leão, Atalaia e Caieiras, bem como várias outras trilhas que levam a diversos pontos de visitação na área do Parque Nacional. Além disso, também será construído o Centro de Visitantes e a Sede Administrativa.

Para a sobrevivência de uma população de 2.630 pessoas (IBGE 2010) e para o atendimento ao turismo crescente praticado no arquipélago, de acordo com o site Portal Noronha, muitos serviços foram sendo implantados. Fornecimento de energia elétrica, abastecimento d'água, educação maternal, infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, Saúde, coleta e reciclagem de lixo, obras urbanas, telefonia, comunicações por rádio e televisão, entre outras.

As hospedarias classificadas pela Administração de Fernando de Noronha e Embratur ganham uma identificação de acordo com sua categoria, existindo desde as pousadas mais simples até as mais *top*, com diárias que chegam a R\$ 4.500,00. Em setembro de 1988, antes da criação do Parque Nacional Marinho, havia no Arquipélago um hotel e duas pousadas, com capacidade total de 120 leitos.

O total de pousadas na ilha em 2006 era de 120, de acordo com publicação do Ministério do Turismo. Gloria Maria (2007), em sua tese de doutorado, afirma que existem 132 meios de hospedagem na ilha. O controle da entrada de visitantes certamente contribui para a sustentabilidade na infraestrutura da ilha.



Existem atualmente em Fernando de Noronha mais de 130 meios de hospedagem

4.3 Cruzeiros

De acordo com o site *viagens.ig.com.br* (Jan 2013), na temporada de cruzeiros de 2010/2011, o licenciamento ambiental concedido ao navio da CVC Blue de France autorizava o desembarque de 700 passageiros, sendo 350 em passeios de barco e 350 em terra. De acordo com a mesma matéria, o navio Ocean Dream, o único que poderia atracar em Noronha para a temporada 2011/2012, tem o dobro da quantidade permitida. Ele também permaneceria por três dias na ilha, em vez de dois, o que facilitaria o revezamento terra/água.(350/350). Na mesma matéria veiculada no site, o oceanógrafo José Martins afirma que os turistas de cruzeiros, por terem apenas um ou dois dias para conhecer a ilha, provocam uma sobrecarga instantânea no ecossistema local, já que todos tendem a se concentrar em um mesmo lugar, ao mesmo tempo. Também afirma, como responsável pelo projeto golfinhos-rotadores, que dados do projeto da ONG indicam que os golfinhos-rotadores estão abandonando Fernando de Noronha. Fato relacionado diretamente ao incremento do número de vindas dos cruzeiros.

Conforme matéria publicada no caderno suplementos/turismo, do *Jornal do Comércio*, no último dia 2 de julho de 2013, o arquipélago de Fernando de Noronha só suporta receber navios que operem com, no máximo, 750 passageiros. Autoridades alegam que um número maior do que esse é o suficiente para causar impactos ambientais na ilha. Como na última temporada (2012-2013) não contou com transatlânticos que seguissem esse limite, Fernando de Noronha ficou então sem receber cruzeiros por um bom tempo. De acordo com a mesma matéria, essa realidade mudará a partir de 30 de novembro, quando o arquipélago passará a acolher o navio Louis Aura, da República de Malta, fretado pela BCR Turismo. A matéria diz ainda

que a coordenadora de Ecoturismo de Fernando de Noronha, Luciana Carvalho, vê com bons olhos a volta dos cruzeiros, pois a operação movimentava a economia na ilha e oferece outra opção de entrada aos turistas, além do transporte aéreo – só este é responsável por trazer uma média de 246 pessoas por dia diariamente ao arquipélago. De acordo com Minton Sanches, presidente da BCR Turismo, o navio só ficará um dia e meio na ilha, e Luciana Carvalho, coordenadora de ecoturismo da ilha, afirma que geralmente 50% dos turistas desembarcam para circular pela ilha, os outros 50% permanecem na embarcação. Para aqueles que desembarcarem, Luciana frisa que haverá todo um suporte para exploração de Fernando de Noronha. “E eles serão divididos em grupo. Cada um irá para um lugar diferente. Toda a operação será acompanhada pela administração local e pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), afirma Luciana.



Fonte: Louis Cruises/Divulgação

A volta dos cruzeiros a Fernando de Noronha movimentava a economia da ilha

4.4 Água doce

A água doce é sempre um problema na ilha. Existem poucos açudes na ilha e a estação de chuvas é “curta” correspondendo ao período de “inverno” que vai do fim de fevereiro ao fim de agosto. De acordo com o site ilhadenoronha.com.br, um dessalinizador foi instalado pelo governo de Pernambuco utilizando água do mar. O dessalinizador marinho representa um importante reforço no abastecimento de água para a comunidade de Fernando de Noronha. O equipamento é formado por dois módulos operacionais que podem funcionar até 18 horas por dia, produzindo 288 mil litros de água potável, o que representa 40% do consumo da Ilha. Com a pou-

ca água existente, também o lixo, pela quantidade de garrafas PET deixadas, é grande (70% do total de lixo), afirma o site da empresa EcoNoronha. Neste sentido, com o objetivo de reduzir o lixo exagerado, a empresa implantou, desde 23/04, o abastecimento de água gelada para os visitantes em *squeeze*, nos PICs (postos de informação e controle) Golfinho Sancho e Sueste que dão acessos às respectivas baías.



4.5 Transportes

De acordo com o site ilha de Noronha, a maioria das ruas de Noronha é de terra. Só há uma estrada, a BR-363 – com 7 km de extensão, que liga o porto à Baía do Sueste. Os carros e motos que circulam na ilha, bem como mantimentos, são transportados por embarcações que fazem a travessia somente para esse fim. Não é permitido o transporte de passageiros a turismo. Carros(buggy) e motos podem ser alugados. A EcoNoronha implantará em breve também aluguel de bicicletas.

Existe um ônibus circular que, de acordo com o site, o turista pode utilizar esse serviço (tarifa por volta de R\$ 3,10) oferecido pela Administração, que faz a linha Sueste Porto de Santo Antônio com entrada nas vilas, funcionando das 5h às 22h. Serviços de táxi também estão disponíveis.

4.6 Bancos

No site ilha de Noronha, encontramos a informação de que atualmente existe uma agência bancária com três caixas eletrônicos, que funciona na ilha das 8h às 13h, de segunda a sexta-feira, e não faz serviços de câmbio; recomenda-se fazê-lo no continente antes do embarque. Após o fechamento da agência, as pessoas podem utilizar os serviços de caixas eletrônicos interligados à rede do Banco 24 HORAS

(no aeroporto) e o terminal da Caixa Econômica Federal num supermercado. A ilha também tem um Banco Postal do Bradesco em convênio com os Correios ECT.

4.7 Restaurantes

De acordo com o site fériasbrasil.com.br, foi-se o tempo em que, em Fernando de Noronha, as refeições eram feitas apenas nas pousadas/pensões. Hoje, bons restaurantes se espalham pela ilha. A maioria é especializada em frutos do mar, mas há opções em massa e comida japonesa. A maioria dos restaurantes só abre a partir das 18h. São atrações típicas da ilha o bolinho de “Tubalhau” e a tapioca, na rampa da Vila dos Remédios.



Fonte: fériasbrasil.com.br

Atualmente, há vários restaurantes para atender turistas

5 Conjunto das ações operacionais – Mercado

5.1 Oferta e demanda

Como mostrado no início, o principal produto turístico de Fernando de Noronha são seus próprios atrativos da natureza. A motivação “ecoturismo” tem se mantido a principal razão da viagem, mas, principalmente o segmento de mergulho tem demonstrado um grande crescimento. Todos esses atrativos turísticos mantêm sempre alta a procura por Fernando de Noronha. A oferta, espera-se, será sempre o mesmo Patrimônio Natural da Humanidade, devidamente preservado, mantendo-se sempre sob controle, o número do fluxo de turistas e a capacidade de instalações e infraestrutura.

5.2 Preços

Com a distância do continente e a desproporção crescente entre oferta e demanda, os preços, tanto na infraestrutura geral, quanto ao deslocamento até o arquipélago, tendem a ser manter em alta principalmente na alta estação. Existem promoções fora deste período. A Administração do Distrito promove, desde 2012, a temporada “Mais Noronha”, uma campanha de baixa estação, com preços reduzidos em todos os serviços, desde a passagem até aos restaurantes. Na primeira edição da campanha houve um aumento de cerca de 31% no fluxo de turistas, nacionalmente, na baixa estação

5.3 Agências

De acordo com Widner (2007), naquele ano já haviam nove agências de turismo em Noronha. Hoje, diversas em todo o país vendem pacotes. Só a CVC, bloqueou no início deste ano 60 lugares em vôos e pousadas para seus clientes, com saídas semanais às quartas e domingos.

5.4 Vôos

Existem vôos a partir de Recife ou Natal. As empresas Gol e a Azul são as empresas que fazem vôos regulares para o arquipélago, sendo que a Gol só opera de Recife. É importante lembrar que o horário de Fernando de Noronha em relação ao de Brasília é uma hora a mais.

6 Considerações finais

Pelo que foi exposto neste artigo, chegamos à conclusão de que, apesar de o tema da sustentabilidade em Fernando de Noronha ser bastante amplo, cabendo muito mais considerações do que o que aqui foi descrito, como por exemplo, se está se tratando de sustentabilidade do Turismo ou da Ilha propriamente dita ou dos dois ao mesmo tempo e do fato de haver muita discussão acerca de uma já descaracterização da ilha, apesar disso, tem havido por parte das autoridades sim, ao longo dos 25 anos, uma preocupação e, mais que isto, um cuidado manifestado através de uma legislação pertinente e eficaz, para uma sustentabilidade não só do Turismo, mas, principalmente da ilha em si. Claro que o que já foi conquistado neste sentido requer uma constante vigilância para permanência, por meio não só das autoridades, como também da sociedade brasileira. É claro, também, que sempre

haverá muito por se fazer no sentido da sustentabilidade no local e na atividade do turismo, que sempre andarão juntos, pois a ilha, pode-se assim dizer, já está estabelecida como um dos principais roteiros turísticos do mundo.

Desta forma, que toda gestão por uma sustentabilidade possa continuar sempre presente e eficiente nos dois sentidos, da ilha e da atividade turística, mesmo que em um nível mínimo, para que as futuras gerações possam desfrutar das mesmas belezas deste paraíso ecológico chamado Fernando de Noronha.

Referências

BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo* – São Paulo: Ed. Senac, 1998..

ADMINISTRAÇÃO. Administração do arquipélago. Disponível em <http://www.noronha.pe.gov.br/>. Acesso em 18 de jul de 2013.

Editoria Férias Brasil. *Onde comer em Fernando de Noronha*. Disponível em <http://www.feriasbrasil.com.br> . Acesso em 25 de Jul de 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Fernando de Noronha-Síntese de Informações. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 20 de Jul de 2013.

INFANTE, Alan. *Fernando de Noronha: um paraíso habitado*. Disponível em [WWW.penuud.org.br](http://www.penuud.org.br). Acesso em 20 de Jul de 2013.

MELO, Ana Luiza. *Fernando de Noronha com preços mais baratos*. Disponível em <http://parnanoronha.com.br>. Acesso em 21 de Jul. de 2013

LEITE, Cinthya. *Fernando de Noronha volta a receber cruzeiros em novembro*. Disponível em <http://jconline.ne10.uol.com.br>. Acesso em 25 de jul de 2013.

Redação. *Ameaça de lotação em Fernando de Noronha preocupa ambientalistas*. Disponível em <http://viagens.ig.com.br>. Acesso em 25 de Jul de 2013.

WIDNER, Glória Maria. *O Título de Patrimônio da Humanidade e seus efeitos sobre o turismo em Fernando de Noronha*. Tese de Doutorado disponível em: <http://www.pos.eca.usp.br>. Acesso em 23 de Jul de 2013.